

A porta deve ter noventa centímetros, no máximo um metro. Não interessa porém a sua largura ou as pessoas que olham através do portal. Às terças e aos sábados, a porta está aberta, os rostos de tanta gente, jovens e velhos, olham e encantados ficam. Não é por acaso. Olham e vêm sempre palhaços velhos e astronautas modernos. Aparecem sereias, negros e monstros. Num sábado pode aparecer a garota de Ipanema e na terça - os Beatles. Os bichos, estes aparecem muito - elefantes, paposas, girafas, peixes, gatos, cachorros, pássaros e cavalos. Os cavalos vêm pinoteando ou calmos, correndo no Jockey ou pastando. Os cavalos passeiam muito nesta sala.

A sala, fica no Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro, e Ivan Serpa, há quatorze anos vem ministrando o curso infantil, com a mesma paciência de um oriental, ao conversar, orientar somente sobre o material usado e tentar sempre o diálogo com as crianças de quatro á quatorze anos.

Ao crítico que no futuro estudar a obra de Ivan Serpa, não poderá deixar de relacionar no seu trabalho a importante influencia das crianças em sua própria obra.

O nosso maior poeta, municipal, estadual e federal, o fazendeiro do ar, Carlos Drummond de Andrade, falou numa "cidade prevista":

"Uma cidade sem portas,
de casas sem armadilha,
um país de riso e glória
como nunca houve nenhum.

Este país não é meu
nem vosso ainda, poetas.
Mas ele será um dia
o país de todo homem."

Este país da utopia, poeta, infelizmente, funciona somente em dias certos e poucos, às terças e sábados, na sala clara, ampla e acolhedora, traçada por este outro fazendeiro do ar - o arquiteto Affonso Eduardo Reidy.

FERNANDO GOLDBASER
Novembro 1965